

A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edinei de Jesus Sales¹

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na Creche Escola Alda Machado do Carmo com os alunos da Educação Infantil com idades em média de 2 a 5 anos. Tendo em vista que o desenvolvimento afetivo faz parte do indivíduo desde seu nascimento e o acompanha durante toda vida. A afetividade, por sua vez desempenha um papel extremamente importante para todas as relações dos seres humanos e seu desenvolvimento. A afetividade é a mistura de todos esses sentimentos, que ensina a aprender e cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Conclui-se que o desenvolver do aluno tem um valor imprescindível para o processo de construção de conhecimentos e da realidade em que ele vive. Percebe-se que o afeto é um grande laço que liga professor e aluno, é um conjunto onde estão relacionados á autoestima, amor, sentimentos e valores, são essas relações entre educador e educando que faz uma aprendizagem agradável e sadia.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento. Afetividade.

ABSTRACT

This work was developed at the Alda Machado do Carmo Nursery School with children's education students with an average age of 2 to 5 years. Bearing in mind that affective development is part of the individual since birth and accompanies him throughout his life. Affection, in turn, plays an extremely important role for all human relationships and their development. Affection is the mixture of all these feelings, which teaches how to learn and properly take care of all these emotions is what will provide the subject with a full and balanced emotional life. It is concluded that the development of the student has an essential value for the process of construction of knowledge and the reality in which he lives. It is noticed that affection is a great bond that links teacher and student, it is a set where they are related to self-esteem, love, feelings and values, it is these relationships between educator and student that make learning pleasant and healthy.

Keywords: Learning. Development. Affection.

Introdução

O presente trabalho refere-se a afetividade na educação infantil, e o desenvolvimento da criança através desse meio; a relevância da escola dentro deste contexto; a importância da participação da família para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo quanto afetivo. Ressalta a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem, bem como deve ser a participação do educador nas diversas situações vivenciadas no dia-a-dia; mostra como funciona o desenvolvimento do processo cognitivo dentro do processo da afetividade, e as fases do desenvolvimento

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS. Licenciada em Pedagogia pela UEFS, Pós-graduada em Metodologia e Didática do Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana na Academia de Educação Montenegro. Coordenadora Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Santo Amaro– BA, Professora da Educação Infantil na Creche Escola Alda Machado do Carmo. E-mail edsales71@hotmail.com

humano citadas por Piaget. Mostra como o lúdico contribui para o desenvolvimento infantil.

A participação da família na escola também ajuda no desenvolvimento de aprendizagem do aluno, o educador também deve demonstrar afeto à família para que todos se sintam acolhidos pelo professor e pela escola, demonstrando segurança quanto ao aluno. É necessária também a presença do lúdico, pois através dele que se ensina com afeto e desenvolve-se a afetividade no educando, e a aprendizagem do aluno pode ser de forma integral, garantindo um envolvimento intelectual que é demonstrado através do brincar e se divertir revelando uma série de sentimentos ocultos pelos próprios alunos.

O embasamento teórico deste artigo para a melhor compreensão da afetividade na educação infantil seguiu através das teorias de Piaget, Chalita, Vygotsky e Wallon. É preciso manter laços afetivos entre educando e educador, escola e família, para que aja um desenvolvimento pleno da afetividade na educação infantil.

Afetividade na Educação Infantil

A afetividade exerce um papel de fundamental importância nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, à vontade e as ações, e ser assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Ambas, existe acentuada confusão terminológica em relação à afetividade e ao grande número de vocábulos associados ao seu conceito. Pode-se afirmar que a afetividade refere-se ao:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções; sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (AURÉLIO, 1994, [s.p.]

A afetividade é o entrelaçar de todos esses sentimentos, que ensina aprender e a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Muitas vezes somos motivados pelo impulso em direção ao prazer. É neste momento que o sujeito necessita de um cuidador, esses sentimento são aguçados primeiramente na educação infantil onde nós professores devemos nos ater a essas reações para saber melhor conduzi-las. Esse de fato é o principal objetivo do professor nesta fase de desenvolvimento dos alunos da educação infantil

Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, externalizar-se. É a intensidade máxima do afeto. Para que se possa compreender de forma mais ampla o tema da Afetividade na Educação Infantil primeiramente faz-se necessário tratar da psicologia do desenvolvimento infantil, especialmente o desenvolvimento cognitivo estudado por Jean Piaget.

A infância é uma etapa biologicamente útil, que se caracteriza como sendo o período de adaptação progressiva ao meio físico e social. A adaptação, aqui, é “equilíbrio”, cuja conquista dura toda a infância e adolescência e define a estruturação própria destes períodos existenciais. Se tratando da educação infantil no contexto da educação contemporânea é preciso considerar quatro pontos fundamentais:

Jean Piaget concluiu a existência de quatro estágios ou fases do desenvolvimento da inteligência. Em cada estágio há um estilo característico através do qual a criança constrói seu conhecimento.

ESTÁGIOS	CARACTERÍSTICAS
Primeiro estágio	Sensório motor (ou prático) 0-2 anos. Trabalho mental. Estabelecer relações entre as ações e as modificações que elas provocam no ambiente físico; os exercícios dos reflexos, manipulação do mundo por meio da ação, ao final constância, permanência do objeto
Segundo estágio	Pré-operatório (ou intuitivo) 2-6 anos: Desenvolvimento da capacidade simbólica (símbolos mentais: imagens e palavras que representam objetos ausentes); explosão linguística, características do pensamento (egocentrismo, intuição, variância): pensamento dependente das ações externas.
Terceiro estágio	Operatório-concreto 7-11 anos: Capacidade de ação interna, características da operação reversibilidade, invariância, conservação, quantidade, peso, volume, capacidade de seriação e de classificação
Quarto estágio	Operacional-formal (abstrato) 11 anos: Realiza-se através da linguagem (conceitos). O raciocínio é hipotético-dedutivo, levantamento e hipotético de deduções. Essa capacidade das palavras em relação ao recurso concreto permite ganho de tempo, aprofundamento do conhecimento e domínio.

Fonte: Piaget, 1976

Aqui no entanto devemos em especial apreciar o estágio 2 e 3 que se refere as etapas de desenvolvimento dos educandos da educação infantil. O autor Jean Piaget em seus estudo nos mostra que no primeiro estágio estabelecer relações entre as ações e as modificações que elas provocam no ambiente físico, esse desenvolvimento se dar através de um trabalho mental e a aprendizagem ocorre através da relação do

objeto com o meio. No segundo estágio afirma Piaget que devemos como educadores nos ater as capacidades simbólicas (símbolos mentais: imagens e palavras que representam objetos ausentes); explosão linguística, características do pensamento (egocentrismo, intuição, variância principalmente no que se trata das variações externas). Devemos ressaltar que a escola está diretamente relacionada neste contexto, pois aprendizagem está intimamente ligada à afetividade, pois, sem afetividade, não há motivação para melhor desempenho do conhecimento.

Na educação infantil a afetividade contribui para o desenvolvimento cognitivo e moral. Não existe estado afetivo sem um meio cognitivo, assim como não existe comportamento somente cognitivo. A afetividade faz com que se desenvolva um sujeito crítico, autônomo, e responsável. Ela deve permear em todos os momentos do desenvolvimento da vida da criança, em qualquer lugar ou momento que ela esteja, ela se desenvolve como ser humano através de suas experiências vividas, a afetividade deve estar presente em todos os momentos.

A afetividade tem grande função no processo de desenvolvimento da personalidade de uma criança, e é formada a partir da ação do meio social em que se está inserida, pois assim como a inteligência ela é construída ao longo de uma história podendo se modificar de um período a outro.

Através da afetividade na Educação infantil é possível ir além do ensino tradicional em busca de relações concretas que auxiliam a aprendizagem da criança, uma vez que ela não possui capacidade de abstração que permita um ensino mais conteudista. É fundamental abordar que a relação pedagógica deve nortear a relação afetiva que terá influência no desenvolvimento do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano.

Afetividade e a família

O desenvolvimento afetivo faz parte do indivíduo desde seu nascimento e o acompanha durante toda vida, está por sua vez desempenha um papel extremamente importante para todas as relações do ser humano e seu desenvolvimento. A família tem papel fundamental na vida da criança, pois é a partir dela que a criança tem seus primeiros relacionamentos afetivos e através dela desenvolve o que aprendeu no meio social.

A criança leva para o meio social tudo aquilo que aprende em casa com a família, se ela é tratada com amor, carinho e compreensão, ela transmitirá essa e afetividade aos colegas e para os professores, caso ela não tenha uma relação afetiva

com os familiares ela não conseguirá mostrar nenhum gesto de carinho, dessa forma agindo com agressividade e incoerência. A família é o alicerce do desenvolvimento da vida da criança, pois “a família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida” (CHALITA, 2004, p.26).

É de extrema importância criar um elo de comunicação entre a família e a escola. Ambas necessitam uma da outra. É inegável que o afeto encontra-se presente nas relações familiares tradicionais, sendo caracterizadas na relação mútua entre os cônjuges e destes para com seus filhos, que se vinculam não só pelo sangue, mas por amor e carinho. Portanto, a criança deverá sentir-se segura, acolhida e protegida por todos envolvidos no seu processo de aprendizagem, e para tanto é necessário que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes. Por isso é necessário a participação de todos comprometidos, e com o mesmo objetivo, demonstrando afetividade para que a criança possa ter condições de desenvolver plenamente seu cognitivo.

Na infância, a criança reflete o vínculo afetivo primariamente em torno da relação pais-filho-irmão(s). No decorrer do desenvolvimento, é o professor que começa a fazer parte do vínculo de afetividade da criança, através da relação de ensino e aprendizagem escolar, pois:

Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar. Com isso, [fica esclarecido] que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo (FERNANDEZ, 1991, p. 47-52)

Permeando uma outra visão de afetividade, destaca-se a importância das interações sociais, afirmando que “a construção do conhecimento ocorre a partir de um grande e importante processo de interação família e escola” VYGOTSKI (1994, p. 75). Além da importância da socialização no processo de construção do conhecimento, que a afetividade tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações.

É inegável que a família é base do desenvolvimento da criança, que ela é fundamental na vida dos mesmos, para isso é necessária a sua participação na vida social, assim como em suas vivências na vida escolar. E que o relacionamento afetivo entre professor aluno é fundamental. Diante do que foi visto percebe-se que há uma eminente necessidade por parte dos educadores, em buscar conhecimento e

aperfeiçoamento em relação ao tema afetividade, pois colabora com o desenvolvimento humano.

Considerações Finais

A relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental que garantem ao aluno um ensino de qualidade. A participação da família e a presença do professor ajudam no aprendizado, no comportamento, na socialização, no respeito, na autoestima para que o desenvolvimento da criança na inserção na escola seja efetivo. O afeto e amor são as principais chaves para uma boa aprendizagem, e os educadores precisam estar atentos para que o fator afetivo entre o educador e o educando seja essencial para que o próprio sujeito envolva valores e o caráter para o desenvolvimento integral. Além disso, os educadores têm que se preocupar com a participação e a formação para que as crianças sejam críticas, solidárias, atuantes, criativas e felizes, onde os vínculos afetivos promovam pontos positivos no processo de aprendizagem e socialização.

O vínculo de afeto quanto ao professor e educando é estimulada através da vivência que garantem um envolvimento maior e emocional de envolver a aprendizagem. O estímulo desse laço proporciona uma maneira eficaz do educando se desenvolver melhor. É preciso também integrar a participação dos pais e da família na vida escola do educando e trabalhar com o afeto nas relações familiares.

O professor deve se ver em questão não só de estar ali para ensinar, mas que é preciso que os sentimentos como o afeto, amor, carinho, atenção e respeito, estejam presentes em um conjunto chamado aprendizagem, e o educando assim pode-se sentir que o educador é seu amigo que tem e espera respeito

Referências:

- ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. 5. ed. Campinas, SP: BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Saraiva, 2009.
Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/ SFF, 1998.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, edição revista e atualizada,
- CHALITA, G. **Pedagogia do Amor**. São Paulo, Gente. 2003.004.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991,

FREIRE P. Conscientização. **Teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968